



Relato de experiência: Lei 10.639/03 nas ações artísticas Batucafro na Zona Leste de São Paulo

Poliana Ferreira dos Santos¹

Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL, São Paulo – SP

Resumo: Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência do coletivo Batucafro com a aplicação da Lei 10.639/03 no cerne do fazer artístico. De forma inovadora, o coletivo se propõe a ampliar a Lei ao contexto cultural, fundamentando suas práticas artísticas e criando uma intersecção entre a educação formal e a formação artística informal na comunidade do Itaim Paulista, extremo leste de São Paulo. Essa atuação ocorre desde 2013, com ações teóricas e práticas para a formação decolonial de crianças e jovens da comunidade.

Palavras - chave: África. Cultura. Educação. Decolonialidade. Lei 10639/03.

1. INTRODUÇÃO

Em 2013, ano em que a Lei 10.639/03 (Brasil, 2003) completava 10 anos, nasceu o coletivo Batucafro no bairro do Itaim Paulista, extremo leste de São Paulo. Seu nascimento se dá pela inquietação dos artistas que compõem o coletivo diante da necessidade de se falar sobre a história e cultura africana e afro diaspórica, mediante as lacunas que ainda existem na aplicação da Lei na educação formal de crianças e jovens, no que tange à história africana e da Diáspora. Reproduzimos um "conhecimento" reducionista e estereotipado, promovido por séculos de distorções e falsificações epistemológicas. Levando em consideração a premissa de que “é responsabilidade de toda uma comunidade o cuidado com as crianças”, contida em um provérbio africano, o Batucafro se propõe a contribuir com a formação identitária de crianças e jovens negros da periferia, tendo a arte como ferramenta. O coletivo promovia eventos uma vez por mês em celebração à cultura negra, esses eventos contribuíram de forma significativa

¹ Poliana Ferreira dos Santos, preta, ativista, nordestina, artista periférica, de axé, bacharela em História, pesquisadora das danças afro-diaspóricas e populares, pesquisadora da história africana e da luta negra. Contato: poliana.ferreira.historiadora@gmail.com





IV SIMPÓSIO VIRTUAL DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIVERSIDADE

SABERES, CIÊNCIAS
E TECNOLOGIAS
PARA A PROMOÇÃO
DA INCLUSÃO E
JUSTIÇA SOCIAL

24 a 26 de novembro de 2025



para a formação de uma rede com grupos da região que trabalhavam com a mesma temática que o Batucafro. O coletivo propôs a abertura de espaço no campo artístico para a ampliação da Lei 10.639/03 (Brasil, 2003), fundamentando seus trabalhos e projetos futuros a partir de uma perspectiva de educação revolucionária, como propunha Amílcar Cabral: "Cabral concebia a educação como um relevante instrumento de resistência e de reafirmação dos povos colonizados." (Silva; Cassiani, 2022, p. 3)

Em 14 de setembro de 2013 o Batucafro iniciou efetivamente seus trabalhos no Itaim Paulista promovendo um evento em homenagem ao Orixá Esù, senhor dos caminhos, do movimento e da comunicação, cultuado nas religiões de matriz africana. Houve exposição de artes plásticas, contação de história e representação artística do Orixá através da dança, além de apresentações de Cacuriá, Maracatu, Coco de roda, Ciranda, entre outros. Ao longo da sua trajetória, o Batucafro trouxe para o centro de suas ações as reflexões acerca da importância de se trabalhar a Lei 10.639/03 (Brasil, 2003) em contextos mais amplos, visto que a arte e a educação, por incontáveis motivos, devem caminhar juntas, pois ambas constituem a formação de sujeitos críticos e reflexivos, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

Para a fundamentação teórica que embasa as práticas socioculturais que permeiam o trabalho do coletivo, foram utilizadas pesquisas do mapa da violência do Brasil, e os impactos que a arte associada às práticas educativas teve na vida dos integrantes, o que nos mostra empiricamente a eficácia da confluência entre arte e educação. Além disso, o coletivo se inspira em exemplos como as escolas do Olodum e Ilê Aiyê, blocos afros da Bahia, que de forma pioneira fomentam a cultura negra dentro de suas comunidades, unindo a teoria e a prática no que tange à história, cultura e valorização do ser negro. Somam-se a isso as leituras e reflexões acerca das obras de grandes pensadores negros que discutem a necessidade do fortalecimento cultural, histórico e filosófico sob a perspectiva afro-referenciada para a construção de uma identidade negra autêntica e positiva.

O Batucafro iniciou um grande movimento de valorização, divulgação e formação da cultura negra em várias áreas do conhecimento, áreas essas que ainda hoje são representadas por uma maioria branca.





2. OBJETIVOS

As ações do Batucafro têm como objetivo central:

- Ampliar de forma prática a aplicação da Lei 10.639/03 para o fazer artístico no território em parceria com outros grupos, artistas e coletivos, construindo uma rede de diálogo e vivência lúdica com a história, arte e filosofias negras, através de uma perspectiva decolonial e afro-referenciada;
- Promover encontros da cultura negra e fortalecer o vínculo dos artistas e do público em uma grande celebração, possibilitando uma vivência com ritmos, instrumentos, poesias, artes plásticas, entre outras linguagens, com o intuito de evidenciar a grande potência da população negra;
- Construir uma ponte entre educação e arte através de atividades que dialoguem com as questões étnico-raciais em consonância com a história e luta da população negra para a inclusão e combate ao racismo;

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho é um relato de experiência sobre a vivência da autora como integrante do Batucafro. Com participação ativa nas ações propostas pelo coletivo, a autora observou, organizou e planejou de forma colaborativa: atividades recreativas, atividades artísticas, roda de conversa, exibição de filmes, ensaios do bloco de carnaval, panfletagem na comunidade para divulgação das ações do espaço, conversa ativa com as famílias, assim como a organização de reuniões com os integrantes, reuniões com famílias, assessorou a criação dos banners de personalidades negras que compõem a decoração do espaço físico, a seleção e compra de livros para a biblioteca, e em todos os processos de execução das atividades propostas pelo coletivo Batucafro.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciarem as várias ações propostas pelo coletivo, foram mapeados na zona leste de São Paulo artistas plásticos, escritores, poetas, dançarinos, cantores, percussionistas, contadores de histórias, entre outros, em sua grande maioria artistas negros, para





IV SIMPÓSIO VIRTUAL DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIVERSIDADE

SABERES, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS PARA A PROMOÇÃO DA INCLUSÃO E JUSTIÇA SOCIAL

24 a 26 de novembro de 2025



compor as intervenções artísticas dos eventos. O trabalho também foca no conceito de representatividade e de lugar de fala e de pertença identitária.

No entanto, as inquietações só aumentaram a cada passo, pois, apesar de estarmos em um bairro periférico do extremo leste de São Paulo, o acesso do grande público a espaços culturais ainda é defasado. Desse modo, começaram a fazer os eventos na rua para que o acesso não fosse restrito, e assim, surgiu a ideia do bloco de rua no carnaval, com o primeiro desfile ocorrendo em 2017 em homenagem ao povo da rua, ou seja, Exus e Pombagiras. Este evento tem o objetivo da descentralização do carnaval.

Com essas ações artísticas, os membros do coletivo promovem uma formação política e racial, abordam o racismo religioso e o racismo estrutural e, mais importante, trazem reflexões acerca de todas as contribuições que a África e o povo negro legaram ao mundo para além das influências culturais. Desse modo, o Batucafro não foca apenas na discussão das dores e mazelas causadas pela colonização e racismo, mas trazem em suas práticas artísticas exemplos de como a população negra criou ferramentas de sobrevivência na Diáspora, centrando suas práticas no legado potente herdado de nossos ancestrais, através da arte. O coletivo Batucafro se posiciona de forma contundente contra o pensamento hegemônico que durante séculos determinou lugares de subalternidade do continente africano e de seus povos e como resultado, estreitaram laços com a comunidade. As crianças e jovens se apropriaram do espaço e da história de seu povo, fortalecendo-se para o enfrentamento do racismo, reconhecendo a história africana e a luta do povo negro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos dez anos de existência, o coletivo Batucafro viu a necessidade de reestruturar o propósito do coletivo e de suas ações. Em 2019, eles inauguraram a biblioteca comunitária em homenagem a um grande artista local negro que ancestralizou em 2017, possibilitando o contato das crianças e jovens com a literatura negra e o acesso aos grandes pensadores negros. Com o espaço e autonomia para o desenvolvimento das atividades, eles reformularam os objetivos do projeto, definindo a importância da formação de base para o senso crítico e reflexivo das crianças e jovens.





IV SIMPÓSIO VIRTUAL DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIVERSIDADE

SABERES, CIÊNCIAS
E TECNOLOGIAS
PARA A PROMOÇÃO
DA INCLUSÃO E
JUSTIÇA SOCIAL

24 a 26 de novembro de 2025



Hoje eles oferecem rodas de conversa, aulas de dança afro e balé, teatro, percussão, e promovem o fortalecimento das identidades negras das crianças e jovens, assim como de suas famílias. O Batucafro propõe lançamentos de fanzines de poesia de autoria negra e o podcast "Empretecendo as ideias" com o intuito de contribuir com discussões relevantes sobre a história negra. As proposições do coletivo refletem que a nossa compreensão da cultura africana precisa passar por um rompimento da noção de que a Europa é a grande mestra e a África, uma discípula. "Nosso intuito é denunciar o racismo intelectual e contribuir na destruição do epistemicídio que extermina saberes e tecnologias africanas, manifestando seu racismo também na inferiorização dos bens culturais e simbólicos africanos." (Lopes; Simas, 2021, p. 15-16)

Há uma grande resistência na aplicação da Lei 10.639/03 (Brasil, 2003) no ambiente escolar, e encontramos inúmeras barreiras. Contudo, é necessário refletir sobre a base estrutural eurocêntrica do ambiente escolar que não reflete a diversidade cultural, histórica e epistemológica tão necessária para a quebra de paradigmas estabelecidos e arraigados no imaginário da sociedade. Como nos diz Carter G. Woodson em seu livro *A Deseducação do Negro*: "A ideia de inferioridade transpassa o negro em quase todas as aulas de que participa e em quase todos os livros que estuda." (Woodson, 2021, p. 13)

Portanto, o Batucafro propõe uma alternativa que une arte e educação numa confluência entre o brincar e o aprender a reconhecer nosso lugar de pertencimento como legítimo, colocando a África no centro de nossas práticas como uma forma de romper o pensamento colonial que está arraigado em nosso imaginário. Além de contribuir com a devolução ao povo negro de seu protagonismo epistêmico, arrancado e negado durante séculos, tendo como ferramenta de diálogo a arte e a cultura.

6. REFERÊNCIAS

Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República.





IV SIMPÓSIO VIRTUAL DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIVERSIDADE

SABERES, CIÊNCIAS
E TECNOLOGIAS
PARA A PROMOÇÃO
DA INCLUSÃO E
JUSTIÇA SOCIAL

24 a 26 de novembro de 2025



Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 10 nov. 2024.

WOODSON, Carter G. A (de)educação do Negro. São Paulo: Edipro, 2021.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antônio. Filosofias Africanas: Uma introdução. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

SILVA, Marcelo da; CASSIANI, Suzani. Amílcar Cabral, o pedagogo da revolução. *Revista Sergipana de Educação Ambiental*, v. 9, n. 2, 2022.

MERCÊS, Geander Barbosa das. Escola Mãe Hilda Jitolu e a Lei 10.639/03. *RELEDOC ISE-FJAU*, v. 1, n. 2, 2018.

DUARTE, Ruy José Braga. "Olodum Da Bahia Uma Inclusão Histórica Cultural". *Field Actions Science Reports* [Online], Edição Especial 3, 2021. Disponível em: <http://journals.openedition.org/factsreports/1361>.

